



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA  
UNIDADE DE ENSINO: ITABUNA**

**BIANCA HENRIQUE MOREIRA  
DANIEL KALEBE PINTO SANTOS  
VICTOR TOURINHO DE ALMEIDA  
WASHINGTON JOSÉ MENEZES PINTO FILHO**

**ANÁLISE DA SUBSTITUIÇÃO DE MEDICAMENTOS SINTÉTICOS POR  
FITOTERÁPICOS E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA E CLÍNICA: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

**ITABUNA – BAHIA  
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**UNIDADE DE ENSINO: ITABUNA**

**BIANCA HENRIQUE MOREIRA**

**DANIEL KALEBE PINTO SANTOS**

**VICTOR TOURINHO DE ALMEIDA**

**WASHINGTON JOSÉ MENEZES PINTO FILHO**

**ANÁLISE DA SUBSTITUIÇÃO DE MEDICAMENTOS SINTÉTICOS POR  
FITOTERÁPICOS E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA E CLÍNICA: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, da unidade de Itabuna, como requisito para obtenção do título de bacharel do curso de graduação em Farmácia

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro

**ITABUNA – BAHIA  
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**UNIDADE DE ENSINO: ITABUNA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BIANCA HENRIQUE MOREIRA**

**DANIEL KALEBE PINTO SANTOS**

**VICTOR TOURINHO DE ALMEIDA**

**WASHINGTON JOSÉ MENEZES PINTO FILHO**

**ANÁLISE DA SUBSTITUIÇÃO DE MEDICAMENTOS SINTÉTICOS POR  
FITOTERÁPICOS E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA E CLÍNICA: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, da unidade de Itabuna, como requisito para obtenção do título de bacharel do curso de graduação em Farmácia. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro

Aprovado em: \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

**Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_  
(Profa. Orientadora Dra. Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro)

\_\_\_\_\_  
(membro interno da banca, titulação máxima)

\_\_\_\_\_  
(membro externo da banca, titulação máxima)

# ANÁLISE DA SUBSTITUIÇÃO DE MEDICAMENTOS SINTÉTICOS POR FITOTERÁPICOS E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA E CLÍNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Henrique Moreira<sup>1</sup>,  
Daniel Kalebe Pinto Santos<sup>2</sup>  
Victor Tourinho de Almeida<sup>3</sup>  
Washington José Menezes Pinto Filho<sup>4</sup>  
Jeane Martinha dos Anjos Cordeiro<sup>5</sup>

## RESUMO

A fitoterapia é o uso de plantas e vegetais com efeitos terapêuticos na ciência médica, e vem em uma notável crescente nos últimos anos. É uma prática bastante utilizada na atualidade, embora ainda hajam dúvidas relacionadas à sua eficácia, por se tratar de um tratamento de fácil acesso e muitas vezes realizado sem indicação e acompanhamento de um profissional. Nesse contexto, é necessária uma análise acerca da viabilidade clínica e econômica do uso de fitoterápicos, a fim de substituir medicamentos sintéticos. O objetivo desse artigo é analisar a viabilidade clínica e econômica da substituição de fármacos sintéticos por fitoterápicos. O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, desenvolvido com base em materiais encontrados em revistas e artigos científicos. O aumento da busca por fitoterápicos, se justifica pelos seus benefícios em relação a terapia convencional, entre elas, baixo custo e menor taxa de reações adversas, embora ainda apresente grandes riscos e interações medicamentosas. No entanto, através de dados obtidos nesse artigo, ficou evidenciado que o uso de fitoterápicos administrados sozinhos podem ser menos eficazes. Dessa forma, a utilização em conjunto de fitoterápicos e sintéticos, resultam em efeitos terapêuticos e maior eficácia em tratamentos, desde que não haja interação medicamentosa entre substâncias e fármaco. Ao término desse estudo pode-se perceber que ainda é necessário maior investimento em pesquisas de bioprospecção, a fim de descobrir a forma adequada de uso e como elas podem agregar esses efeitos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Fitoterápicos. Fármacos Sintéticos. Plantas. Viabilidade. Substituição.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Itabuna, e-mail: bibi-anca2012@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Itabuna, e-mail: danielkalebe11@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Itabuna, e-mail: vcrtal@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Itabuna, e-mail: washingtonmenezes531@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Itabuna, Médica Veterinária, e-mail: jeane.cordeiro@ftc.edu.br

# **ANALYSIS OF THE SUBSTITUTION OF SYNTHETIC DRUGS FOR PHYTOTHERAPY AND THEIR ECONOMIC AND CLINICAL FEASIBILITY**

## **ABSTRACT**

Phytotherapy is the use of plants and vegetables with therapeutic effects in medical science, and has been growing remarkably fast in recent years. It is a widely used practice nowadays, although there are still doubts about its efficacy, since it is an easily accessible treatment, often performed without the indication and monitoring of a professional. In this context, it is necessary to analyze the clinical and economic feasibility of using herbal medicines to replace synthetic drugs. The objective of this article is to analyze the clinical and economic feasibility of replacing synthetic drugs with herbal medicines. This article is a systematic review of the literature, developed based on materials found in scientific journals and articles. The increase in the search for herbal medicines is justified by their benefits compared to conventional therapy, among them, low cost and lower rate of adverse reactions, although they still present great risks and drug interactions. However, through the data obtained in this article, it became evident that the use of phytotherapies administered alone may be less effective. In this way, the joint use of phytotherapies and synthetics results in therapeutic effects and greater efficacy in treatments, as long as there is no drug-substance interaction. At the end of this study one can see that more investment in bioprospecting research is still needed, in order to discover the appropriate form of use and how they can add these therapeutic effects.

**Keywords:** Phytotherapies. Synthetic Drugs. Medicinal plants. Viability. Substitution.

## **1. INTRODUÇÃO**

A fitoterapia se trata do uso de plantas medicinais com fins terapêuticos, essa prática é adotada desde tempos remotos, e aborda um conjunto de conhecimento, passado especialmente pela tradição oral. Por ter grande eficácia no atendimento primário a saúde, pode complementar no tratamento, principalmente aos indivíduos de baixa renda (BRUNING et al., 2012).

As plantas com fins medicinais são mecanismos terapêuticos muito usados em prol da recuperação da saúde e prevenção de possíveis sintomas e agravos em diversas sociedades pelo mundo. Além de ter uma comprovação terapêutica e científica, a fitoterapia se integra à inúmeras culturas e gerações, sendo passados de uma a uma (SOARES et al., 2020).

Dessa forma, a prática constante da fitoterapia e o uso muitas vezes sem a compreensão de como funciona o seu mecanismo de ação e quais os efeitos terapêuticos que determinada planta pode oferecer, se faz necessária a presença de um profissional da saúde, de modo que essa a análise e o acompanhamento, seja por um farmacêutico ou outro profissional, busque sempre levar uma melhor compreensão ao paciente (SOUZA, 2021). É de fundamental importância a orientação para uso adequado, sem perda de efetividade dos princípios ativos encontrados nas plantas, e também sem riscos de intoxicações e interações medicamentosas (BRUNING et al., 2012).

Segundo a Associação Brasileira das Empresas do Setor Fitoterápico, Suplemento Alimentar e de Promoção da Saúde (Abifisa), foi constatado um crescimento de 8% no mercado de fitoterápicos brasileiros, em comparação com o mesmo período de 2014, que também apresentava crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior, o que mostra uma ampliação do patamar de crescimento (FIRPO 2015).

Realizada em 2020, uma pesquisa desenvolvida pela Fiocruz com 12 mil brasileiros, destaca que 61,7% dos participantes exerceram alguma Prática Integrativa e Complementar (PIC). Sendo que a fitoterapia a prática mais utilizada, junto com a meditação, ambas com 28%. Os indivíduos buscaram essas práticas por conta do isolamento social, causado pelo Covid-19 (MAZZOTTO, 2021).

Esse tipo de medicamento a base de vegetais e plantas medicinais são comumente utilizados pelas pessoas para diversos fins terapêuticos. Desse modo, é possível realizar a substituição desses fármacos sintéticos por esses fitoterápicos?

Portanto, o objetivo geral do exposto artigo é de analisar a viabilidade clínica e econômica da substituição de fármacos sintéticos por fitoterápicos, justificando através de uma comparação que foi desenvolvida, buscando comparar e esclarecer se os efeitos terapêuticos são equivalentes e se financeiramente é viável que seja realizada tal substituição.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Medicamentos fitoterápicos e sua origem**

A fitoterapia é estabelecida como a forma de medicina mais antiga, havendo registros do ano 2500 a.C, referente ao uso de plantas medicinais na China. O termo “ Fitoterapia” deve-se á Henri Leclerc, médico francês , que depois de inúmeras experiências com plantas reuniu os resultados na obra “ Sumário de Fitoterapia” (SANTOS, 2018)

A palavra fitoterapia é a junção das palavras *Phito* que significa plantas e *therapia* que significa tratamento. Com isso, conclui-se que o principal foco da fitoterapia é o tratamento de

patologias através da utilização de plantas. Os medicamentos fitoterápicos são obtidos através da matéria-prima vegetal (FEITOSA et al., 2016).

Entretanto, com a evolução natural e a necessidade de sobrevivência, algumas plantas foram criando sua própria forma de defesa. Com o passar do tempo, substâncias químicas geradas por elas mesmas vieram a ser uma forma de se defender de herbívoros e patógenos que possam ameaçá-la. Essa é uma das razões pela qual o estudo de medicamentos fitoterápicos é bem complexo (MIRANDA ; UHLMANN, 2021).

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tem como objetivo geral promover acesso seguro e uso racional de fitoterápicos e plantas medicinais. O termo remédio caseiro abrange de uma forma bastante ampla a utilização de ervas, partes de animais ou minerais para fins terapêuticos preparados em ambiente caseiro (ZENI et al., 2016). Porém, geralmente o conhecimento de plantas com fins terapêuticos é praticado sem acompanhamento médico, representando um perigo potencial para a população, pois existe a possibilidade de interação entre esses produtos “naturais” e os medicamentos, além da interferência dos mesmos em resultados de exames laboratoriais (CARNEIRO et al., 2014).

A professora de pós-graduação Fernanda Magalhães Borges, gerente farmacêutica, explica que é necessário ter conhecimento para poder utilizar a fitoterapia com segurança porque a planta medicinal utilizada em medicamentos é considerada um xenobiótico, ou seja, algo estranho e introduzido ao organismo com finalidades terapêuticas. De acordo com a especialista, é fundamental que o perfil e o caso clínico do paciente sejam avaliados antes de prescrever fitoterápicos, assim como a interação com medicamento ou suplemento que o paciente esteja utilizando no mesmo período (KHOURI, 2020).

## 2.2 Possíveis problemáticas dos medicamentos sintéticos e a atuação do farmacêutico

Os medicamentos sintéticos são obtidos de forma artificial pela produção e manipulação em laboratório, de substâncias químicas e artificiais, sendo um processo organizado e seguro. Esses produtos tecnicamente complexos contêm em sua composição substâncias especiais que produzem o efeito desejado e, portanto, são chamadas de princípio ativo dessas substâncias (CABRAL e PITA, 2015). A disponibilização de um novo medicamento no mercado é um processo difícil, caro e complexo. Ele passa por processos de síntese e caracterização, em seguida são feitos testes de atividade biológica, toxicológicos e clínicos. Sendo aprovado nesses processos é feito uma análise do controle de qualidade para garantir uma produção segura do medicamento (CABRAL e PITA, 2015).

A indústria farmacêutica tem colocado à disposição dos consumidores e profissionais

da saúde inúmeras alternativas farmacêuticas, as quais vão desde novos produtos (medicamentos complexos não biológicos) a alternativas mais econômicas e tradicionais (genéricos, similares e biossimilares) (BARATA-SILVA et al., 2017). Os medicamentos genéricos vêm sendo cada vez mais consumidos, inclusive no Brasil, em detrimento aos de referência. Graças a essa disposição, têm sido importante para facilitar o acesso aos tratamentos de saúde, pois, muitas vezes, tornam os medicamentos mais baratos e, portanto, mais facilmente acessíveis à grande parte da população brasileira, além de apresentarem maior eficiência e segurança (BARATA-SILVA et al., 2017).

Porém, existem alguns fatores negativos. Em razão ao fácil acesso ao medicamento disponibilizado pela indústria farmacêutica, o número de pessoas com intoxicação medicamentosa é crescente nos últimos anos. Em pesquisa realizada ao sítio eletrônico do DATASUS, os bancos de dados contendo declarações de óbito (DO) para os anos de 2010 a 2015, foram contabilizadas uma enorme quantidade de óbitos, tendo como causa a intoxicação. Com o fácil acesso aos fármacos e sem um acompanhamento devido ou informações necessárias de como fazer o uso correto do medicamento, uma quantidade considerável de pessoas acaba se intoxicando, fato que se não tratado, irá se agravar (BOCHNER et al., 2020).

Devido os riscos de intoxicação medicamentosa, se faz necessária a presença de um profissional farmacêutico no acompanhamento dos pacientes. Isso se justifica por conta de que com o fácil acesso aos medicamentos, muitas pessoas que não possuem o conhecimento sobre os medicamentos, acabam fazendo o uso indiscriminado e correndo o risco de se intoxicar. Dessa forma, a atenção farmacêutica é necessária, o acompanhamento farmacoterapêutico vai buscar os melhores resultados da farmacoterapia a partir de uma assistência próxima sobre o uso correto de medicamentos, monitorando frequentemente o tratamento e focando nas necessidades clínicas individuais do paciente (CANTIDIO, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

Esse artigo trata de uma revisão sistemática na literatura, que, através do levantamento bibliográfico de dados e informações visa interpretar e analisar a viabilidade do tema norteador do trabalho.

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca entre os meses de setembro e outubro de 2022, nas seguintes bases de dados: ScientificElectronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Revista PubSaúde, MDPI - Publisher of Open Access Journals. Foram utilizados descritores como: fitoterápicos, plantas medicinais, efeito terapêutico, no



período de 2012 a 2022.

Os critérios de inclusão destacados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos que retratassem a temática sobre uso de medicamentos fitoterápicos na substituição dos medicamentos sintéticos, indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 10 anos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a análise e discussão dos resumos, o presente estudo contou com um total de 24 artigos selecionados, de temas relevantes para o estudo, dentre eles, 8 foram excluídos por não abordarem a perspectiva de uma possível substituição de medicamentos sintéticos por fitoterápicos, e 16 foram mantidos para a discussão da formação deste artigo. Os artigos mantidos tinham pesquisas sobre uso de fitoterápicos em climatério, doenças psiquiátricas e inflamações.

Um estudo realizado por Santos e Trindade (2017), exemplifica através de estudo quantitativo, qualitativo e descritivo os benefícios da utilização das plantas medicinais e fitoterapia. Esse estudo se deu, com análise de sete artigos, e tem como resultado considerável um grande índice de eficácia nesse ramo farmacológico, bem como diminuição de custos para saúde, e prevenção de agravos. Entretanto destaca os riscos do uso indiscriminado e falta de conhecimento da população.

Em uma pesquisa, realizada no município de Caxias – MA, sobre a comercialização de fitoterápicos para o controle de peso, foi evidenciado um dado importante em relação ao custo. As maiores variações de preços notadas, se davam à medicamentos a base de Goji Berry. Esses tinham valores que variavam entre 14 e 180 reais, enquanto cápsulas de formulas farmacêuticas custavam 24 a 320 reais, e formas de chá de, 4 a 30 reais, sendo essas consideradas mais acessíveis (DA CONCEIÇÃO, et al, 2018).

Nas pesquisas realizadas sobre uso de fitoterápicos no período de climatério, que é caracterizado pela transição do período fértil para o não produtivo, devido a diminuição dos hormônios sexuais produzidos pelos ovários (ROCHA et al, 2018), foi constatado que os principais fitoterápicos utilizados eram os fitoestrogênios, que exercem ação antiestrogênica, por possuir isoflavona em seu grupo, dependendo da quantidade de hormônios no organismo (CARVALHO; COSTA, 2011).

Em outro estudo realizado por Mattos et al. (2022), foi visto que o uso de fitoterápicos para reduzir sintomas de climatério é mais escolhido pelas mulheres, tendo em vista que a

indicação terapêutica convencional, com reposição hormonal, possui grande quantidade de efeitos colaterais. Através deste estudo, ficou evidenciada a eficácia no uso de fitoterápicos, entretanto ainda é de extrema importância, uma maior quantidade de estudos científicos e experimentais, para abranger esse tema.

De acordo com Barra et al. (2014), em um estudo realizado com 411 mulheres climatéricas que utilizavam cerca de 40 a 100mg/dia de isoflavonas, concluiu que esses fitoestrogênios reduziram consideravelmente fogachos e sudoreses noturnas. Segundo os autores, as isoflavonas podem ser utilizadas como tratamento de primeira opção durante o climatério, entretanto não existe consenso científico de que esse uso se faça eficaz e previna conseqüências a longo prazo.

Corriqueiramente se faz o uso de fitoterápicos que propiciam o mesmo efeito terapêutico dos anti-inflamatórios e dos analgésicos. Mediante isto, foi realizado um estudo na cidade de Assis - Estado de São Paulo e foi levantada uma pesquisa com 160 pessoas, como intuito de definir quais plantas medicinais eram utilizadas e quais eram as suas finalidades. Além de avaliar o consumo de medicamentos alopáticos e fitoterápicos (SANTOS et al., 2021).

Nessa pesquisa, foram citados os medicamentos com maior índice terapêutico e maior uso entre os entrevistados. Dentre eles; Ibuprofeno, Dorflex, Dipirona, Nimesulida e Novalgina. Todos tendo como efeito terapêutico esperado o alívio da dor e a ação sobre a inflamação. Além dos sintéticos, algumas plantas medicinais foram mencionadas, as quais tivessem os mesmos efeitos terapêuticos dos medicamentos citados anteriormente. Arnica, Camomila, Chá de bugre, Gengibre e Erva de Santa Maria. Essas são algumas plantas medicinais citadas nessa pesquisa, as quais são usadas como fitoterápicos no auxílio e no tratamento de dores e inflamações (SANTOS et al., 2021). O Quadro 1 descreve as principais informações sobre as plantas medicinais usadas.

**Quadro 1-** Informações sobre as plantas medicinais elencadas no estudo de Santos et al., (2021)

<b>Planta</b>	<b>Parte Usada</b>	<b>Uso citado na pesquisa</b>	<b>Ações farmacológicas</b>	<b>Interações medicamentosas</b>
Arnica	Folhas	Anti-inflamatório tópico	Cicatrizante, analgésico e anti-inflamatório de uso tópico	Não foram encontradas na literatura

Camomila	Folhas	Calmante e anti-inflamatório	Antiespasmódico, anti-inflamatório e ansiolítico leve	Pode causar sangramentos quando associada a anticoagulantes e anti-inflamatórios.
Chá de bugre	Folhas	Diminuir a dor de estômago e a diarreia. Anti-inflamatório e antiviral	Antiulcerosa, antiviral anti-inflamatória e analgésico	Não foram encontradas na literatura
Gengibre	Raiz	Reduzir os sintomas da gripe e dores de garganta	Antiemético e expectorante	Aumenta o risco de sangramento quando administrado com anti-inflamatórios e anticoagulantes.
Erva de Santa Maria	Folhas	Cicatrizante, anti-inflamatório e antitumoral	Antisséptico, antifúngico, antibacteriano. anti-inflamatório, sedativo e cicatrizante	Não foram encontradas na literatura

Fonte: SANTOS et al., (2021)

Dessa forma, o uso do fitoterápicos em conjunto aos medicamentos sintéticos se mostrou crescente nessa pesquisa, de modo que ao invés da substituição, fossem administrados juntos, de forma que não ocorresse interação medicamentosa e o efeito terapêutico esperado fosse atingido. Entretanto, é necessário ter cautela ao administrar fitoterápicos em conjunto com medicamentos sintéticos, para que não haja nenhuma interação medicamentosa, um exemplo dessa interação é a utilização da camomila ou gengibre junto com os anti-inflamatórios não esteroides, tais como o ibuprofeno ou a nimesulida, podendo levar a ocorrência de hemorragias (SANTOS et al., 2021).

A secretária da saúde de Minas Gerais (2021) disponibilizou uma lista com grupos de medicamentos, onde suas classes são antipsicóticos, antidepressivos ou ansiolíticos. O Quadro 2 mostra esses medicamentos e suas respectivas classes.

**Quadro 2** – Principais fármacos psicoativos

<b>Fármaco</b>	<b>Grupo terapêutico</b>
Clozapina	Antipsicótico
Haloperidol	Antipsicótico
Olanzapina	Antipsicótico

Risperidona	Antipsicótico
Amitriptilina Cloridrato	Antidepressivo
Bupropiona Cloridrato	Antidepressivo
Clomipramina Cloridrato	Antidepressivo
Fluoxetina Cloridrato	Antidepressivo
Nortriptilina Cloridrato	Antidepressivo
Clobazam	Ansiolítico
Diazepam	Ansiolítico

Fonte: Minas Gerais (2021)

Com base na análise feita por Rocha et al., (2022), o Quadro 3 apresenta os principais princípios ativos, sua indicação e origem vegetal do mesmo. Esse quadro é com base nas indicações dos medicamentos contidos no Quadro 2. Esta lista não inclui todos os produtos disponíveis para tratamento de doenças psiquiátricas. Portanto, pode-se encontrar outros medicamentos fitoterápicos semelhantes aos listados.

Quadro 3 – Indicação dos fitoterápicos e sua origem vegetal

<b>Indicação</b>	<b>Fitoterápico</b>	<b>Origem vegetal</b>
Transtorno Esquizoafetivo	Canabidiol Canabiol Extrato de Ginkgo biloba	<i>Cannabis sativa</i> L. <i>Cannabis sativa</i> L. <i>Ginkgo biloba</i> L.
Transtorno Afetivo Bipolar	Extrato de <i>Withania somnifera</i>	<i>Withania somnifera</i> L.
Transtorno do Espectro do Autista	Canabiol Canabidiol Luteolina Extrato de chá verde Piperina Curcumina	<i>Cannabis sativa</i> L. <i>Cannabis sativa</i> L. Diversas plantas <i>Camellia sinensis</i> L. <i>Piper nigrum</i> L. e <i>P. Longum</i> L. <i>Curcuma longa</i> L.
Depressão	Açafrão Cúrcuma Erva-de-são-joão Ginseng coreano Lavanda Raiz de Ouro	<i>C. sativus</i> L. <i>C. longa</i> L. <i>Hypericum perforatum</i> L. <i>Panax ginseng</i> L. <i>Lavandula spp.</i> L. <i>Rhodiola rosea</i> L.
Transtornos de ansiedade	Brahmi Triallis Gotu Kola Camomila	<i>Bacopa monniera</i> L. <i>Galphimia glauca</i> L. <i>Centella asiática</i> L. <i>Matricaria recutita</i> L.

	Bálsamo de limão Flor de maracujá	<i>Melissa officinalis</i> L. <i>Encarnata passiflora</i> L.
--	--------------------------------------	---

Fonte: Rocha et al., (2022)

Além dos medicamentos listados no Quadro 3 que podem substituir os fármacos tradicionais, deve-se notar que em alguns casos os fitoterápicos podem ser combinados com fármacos sintéticos para produzir efeitos sinérgicos entre as substâncias em questão. Esses efeitos sinérgicos se referem ao fenômeno em que dois ou mais compostos juntos produzem um efeito maior do que o previsto por suas contribuições individuais (ROCHA et al., 2022).

Alguns fitoterápicos utilizados sozinhos podem ser menos eficazes que suas contrapartes sintéticas, mas suas combinações promovem maior eficácia no tratamento de transtornos depressivos, por exemplo a *E. passiflora* e o antidepressivo imipramina. Embora não haja alternativa ao medicamento original neste caso, há uma melhora nos resultados dos pacientes. Para criar associações úteis, isso deve ser levado em consideração (ROCHA et al., 2022).

Outro questão relevante é que uma única planta e seus princípios ativos são capazes de responder ao tratamento de múltiplas doenças. Este é o caso da *Cannabis sativa* e seus componentes, o canabiol e canabidiol. Também pode ser usada no controle de epilepsia, Alzheimer e Parkinson. É uma planta extremamente promissora no combate de várias patologias (VITALE et al., 2021).

Ressalta-se também que nem todas as combinações são benéficas, pois além dos riscos, podem ocorrer interações medicamentosas antagônicas que potencializam determinadas substâncias, ou mesmo inibem a função normal de uma delas. Por exemplo, o uso de *Ginkgo biloba* com ibuprofeno e ácido acetilsalicílico, pode ocorrer uma hemorragia interna (ROCHA et al., 2022).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil, por possuir uma grande extensão e diversidades de ecossistemas, é possível encontrar uma gama de fontes de plantas que podem possuir efeitos com fins terapêuticos, podendo ser usado na produção de fitoterápicos. Todavia, grande parte dessas plantas e suas funções são desconhecidas, necessitando de um investimento em pesquisa de bioprospecção, a fim de descobrir a forma adequada de uso e como elas podem agregar esses efeitos terapêuticos.

De tal modo, além de investir em pesquisa, é necessário compreender o mecanismo de ação das plantas, já que é corriqueira a substituição do fármaco. Algumas plantas utilizadas isoladas possuem efeitos inferiores em comparação a seu análogo sintético. Um exemplo de

planta usada de forma isolada é a *Cannabis sativa*, que é associada ao controle de epilepsia. A mesma ainda proibida no Brasil, devido a uma série de regulamentação que proíbe seu uso de forma abrangente.

Todavia, o uso das plantas em conjunto ao sintético, pode levar a uma melhor eficácia no tratamento, de forma que essas associações proporcionem um efeito sinérgico entre as drogas e diminua uma dosagem de drogas que gerem algum prejuízo a quem fizer uso. Contudo, é crucial o cuidado e a atenção ao associar um medicamento a uma planta, devido a possibilidade de potencializar o efeito de algum fármaco, além do risco de haver uma interação medicamentosa, que leve a inibição e funcionamento de alguns dos medicamentos.

Desse modo, não é viável que seja realizada essa substituição por completo de sintético por fitoterápicos, pois, como foi visto e citado acima, o potencial terapêutico é inferior com relação ao medicamento elaborado, ademais, o uso em associação, tem uma melhor resposta, desde que não haja potencialização de fármacos e que não haja nenhuma interação medicamentosa

Após os estudos e pesquisas científicas realizados para a elaboração deste artigo, pôde se notar que há uma grande viabilidade econômica na utilização da fitoterapia para substituir o uso de medicamentos sintéticos. Dado que o Brasil possui um terço da flora mundial e é o berço da maior reserva de plantas medicinais, a Amazônia, influenciando diretamente no critério econômico.

Ao voltar essa prática ao SUS, é de grande importância a integração dessa terapêutica, justamente por conta de sua facilidade relacionada a biodiversidade brasileira, sendo uma prática de alta relevância para a cultura do país, a qual carrega um histórico quando se trata da utilização de remédios caseiros para o auto-cuidado, consequentemente diminuindo custos com medicamentos sintéticos.

## Referências

BARATA-SILVA, Cristiane et al. Desafios ao controle da qualidade de medicamentos no Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 362-370, 2017.

BARRA, Alexandre de Almeida et al. Terapias alternativas no climatério. **Femina**, p. 27-31, 2014.

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 761-772, 2020.

BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro, MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez, VIANNA, Cid Manso de Melo. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6RsN7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2022

CABRAL, Célia; PITA, J. Formas e Formatos dos Medicamentos. A evolução das formas farmacêuticas. **Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20)–Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia Julho–Novembro de**, 2015. Disponível em: [https://www.uc.pt/ffuc/patrimonio\\_historico\\_farmaceutico/publicacoes/catalogosdeexposicoes/catalogo\\_2exp.pdf](https://www.uc.pt/ffuc/patrimonio_historico_farmaceutico/publicacoes/catalogosdeexposicoes/catalogo_2exp.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2022.

CARNEIRO, Fernanda Melo et al. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, v. 3, n. 2, p. 44-75, 2014.

DA CONCEIÇÃO, Francileine Rodrigues et al. Terapia complementar: A comercialização de fitoterápicos para o controle do peso em um município do Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health**, v. 2178, p. 2091.

FEITOSA, Maria Helena Alves et al. Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 197-203, 2016.

FIRPO, Helena M. **Fitoterápicos Buscam Novas Opções**. Revista Guia de Farmácia, São Paulo, v.23, n.3, Pub.03, 2015.

KHOURI, Larissa. **Como funciona a fitoterapia e o uso dos fitoterápicos no tratamento de doenças**. A Formula - Farmácia de Manipulação, 2020. Disponível em: <https://www.aformulabr.com.br/saiba-como-funciona-a-fitoterapia-e-o-uso-dos-fitoterapicos-no-tratamento-de-doencas/>. Acesso em: 9 dez. 2022.

MAZZOTTO, Camila. **Cresce busca por meditação e fitoterapia na pandemia, diz Fiocruz**. Revista Galileu, 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2021/07/cresce-busca-por-meditacao-e-fitoterapia-na-pandemia-diz-estudo-da-fiocruz.html>. Acesso em: 9 dez. 2022

MIRANDA, Kaio Vinícios Lustosa; UHLMANN, Lidiane Andressa Cavalcante. Uso de fitoterápicos na atualidade: uma revisão de literatura. **Pubsaúde**, v. 6, p. 1–4, 2021.

MINAS GERAIS. **Relação de Medicamentos Essenciais do Estado de Minas Gerais - REMEMG 2021**, 2021. Disponível em: [http://www.mg.gov.br/sites/default/files/servicos/arquivos/2018/rememg\\_2018\\_livro\\_1.pdf](http://www.mg.gov.br/sites/default/files/servicos/arquivos/2018/rememg_2018_livro_1.pdf). Acesso em: 22 out. 2022

OLIVEIRA, Maria Alice Macena de, MAFRA, Natália Mendonça. **USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**, CEUB – Educação Superior, 2021

SANTOS, Silvana. **FITOTERAPIA, A HISTÓRIA DAS PLANTAS NA MEDICINA**. Educação Ambiental em Ação, 2018. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3465>. Acesso em: 8 dez. 2022.

SANTOS, Lucinéia do; FUZARO, Carolina Correia; FRACASSO, Júlia Amanda Rodrigues; IBE, Mariana Bittencourt; PARRON, Mariana Conti; RODRIGUES, Marielise Mundin Abrão. **Plantas Mediciniais: Suas Associações e Usos**, cap 1, pag 17-29. 2021 Disponível em: [https://www.academia.edu/67768445/Plantas\\_Mediciniais\\_Suas\\_Associa%C3%A7%C3%B5es\\_e\\_Usos](https://www.academia.edu/67768445/Plantas_Mediciniais_Suas_Associa%C3%A7%C3%B5es_e_Usos)>. Acesso em: 15 out. 2022.



SANTOS, Ravelly L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 13, p. 486-491, 2011.

SANTOS, Valéria Pereira; TRINDADE, Luma Mota Palmeira. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Revista Científica FacMais**, v. 8, n. 1, p. 16-34, 2017.

SILVA, Thaysi; FURLAN JUNIOR, Orozimbo; ANDREOLA, Ariane. **Análise do Consumo de Fitoterápicos no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/df0b5-thaysi-da-silva---analise-do-consumo-de-fitoterapicos-no-brasil.pdf>> Acesso em: 06 out. 2022.

SOARES, Jéssia Aline Silva; CIMBLERIS-ALKMIM, Ana; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina; RODRIGUES, Ivanildes Vasconcelos. **POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS**. JAPHAC, 4 dez. 2020.

SOUZA, Naualy Karen de. **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**, 2021.

ROCHA, Bruna Maria de Almeida; PEREIRA, Maria do Socorro Vieira; CARNEIRO, Jefferson Queiroz. Terapias complementares: fitoterapia como opção terapêutica no climatério e menopausa. **Revista De ciências da saúde nova esperança**, v. 16, n. 1, p. 16-25, 2018.

ROCHA, Gustavo Oliveira et al. **COMPARAÇÃO ENTRE FÁRMACOS SINTÉTICOS E NATURAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 4, p. 04, 2022.

VITALE, Rosa Maria; IANNOTTI, Fabio Arturo; AMODEO, Pietro. **The (Poly)Pharmacology of Cannabidiol in Neurological and Neuropsychiatric Disorders: Molecular Mechanisms and Targets**. International journal of molecular sciences, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms22094876>. Acesso em: 22 out. 2022.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello; PARISOTTO, Amanda Varnier; MATTOS, Gerson; HELENA,

Ernani Tiaraju de Santa. **Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil.** 24 fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VR7fThw6pCmrLM9Pz8Xjtk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 maio 2022.